

ARQUITETURA DE FÁCIES, SISTEMAS DEPOSICIONAIS E CONTROLES ESTRATIGRÁFICOS DA FORMAÇÃO TOMBADOR EM JACOBINA - BA

Christian Correa Born¹; Lilian Ribeiro Silva Born²; Claito Marlon dos Santos Scherer³

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL; ² UFRGS; ³ UFRGS

RESUMO: A Formação Tombador, pertencente ao Grupo Chapada Diamantina, é constituída por arenitos e conglomerados que registram um paleodeserto mesoproterozóico. Os objetivos deste trabalho são caracterizar as associações de fácies, estabelecer um arcabouço estratigráfico e discutir os fatores controladores da sedimentação da Formação Tombador na região de Jacobina - BA. Para tanto foi levantada uma seção colunar na escala 1:100 ao longo da rodovia BA-324 onde foram descritas detalhadamente as fácies, medidas paleocorrentes. Os elementos arquiteturais foram interpretados e mapeados com base em painéis dos afloramentos construídos a partir de fotomosaicos. A análise da seção colunar permitiu identificar 4 associações de fácies da base para o topo: fluvial entrelaçado profundo, inundações em lençol, dunas eólicas e marinho raso. A associação de fácies de canais fluviais entrelaçados profundos ocorre diretamente sobre o embasamento gnáissico e possui cerca de 25 m de espessura. Na base da seção ocorrem lentes de conglomerados e bancos de arenitos conglomeráticos com estratificações cruzadas acanaladas de médio porte, interpretados como a base do canal principal. Sobre estes conglomerados são observadas macroformas cruzadas tangenciais com 2 a 8 m de espessura, cuja superfície de topo apresenta convexidade para cima. Estas macroformas são interpretadas como grandes barras de meio de canal, típicas de sistemas entrelaçados profundos. Entre as superfícies de acreção da macroforma ocorrem, por vezes, delgadas camadas de arenitos muito finos com laminações cruzadas de marcas onduladas, indicando períodos de diminuição da descarga fluvial. A associação de fácies de inundações em lençol apresenta 60 m de espessura. É composta por corpos arenosos tabulares preenchidos por arenitos médios a grossos com estratificações plano-paralelas ou cruzadas de baixo ângulo. Por vezes, são observados delgados ciclos onde os arenitos grossos com laminação plano-paralela são capeados por lamina de arenitos finos com laminações de marcas onduladas. Também se observam corpos fracamente canalizados preenchidos por arenitos médios com estratificações cruzadas tangenciais ou de baixo ângulo. Esta associação de fácies tem sido classicamente associada a rios efêmeros. A associação de fácies de dunas eólicas apresenta 47 m de espessura. É composta por arenitos finos a grossos, bimodais, com sets cruzados de grande porte, limitados em sua base por superfícies côncavas e apresentando espessuras de 3 a 9m. Raramente se observam lâminas de grãos muito grossos. A associação de fácies de ambiente marinho raso é caracterizada por corpos com geometria sigmoidal compostos por camadas decimétricas de arenitos médios com laminações onduladas truncadas, separadas por delgadas camadas de arenitos finos argilosos. Também ocorrem arenitos com laminação cruzada de baixo ângulo. As paleocorrentes dos sistemas fluviais indicam que a antiga linha de costa se encontrava à noroeste do ponto levantado. A sucessão: fluvial perene, fluvial-efêmero, eólico indica uma aridização para o topo, refletindo um controle predominantemente climático na sucessão estratigráfica. No entanto, a gênese da inundação marinha é de difícil interpretação, podendo ter sua origem vinculada a processos termais, tectônicos ou glacio-eustáticos.

PALAVRAS-CHAVE: TOMBADOR; JACOBINA; ESTRATIGRAFIA.